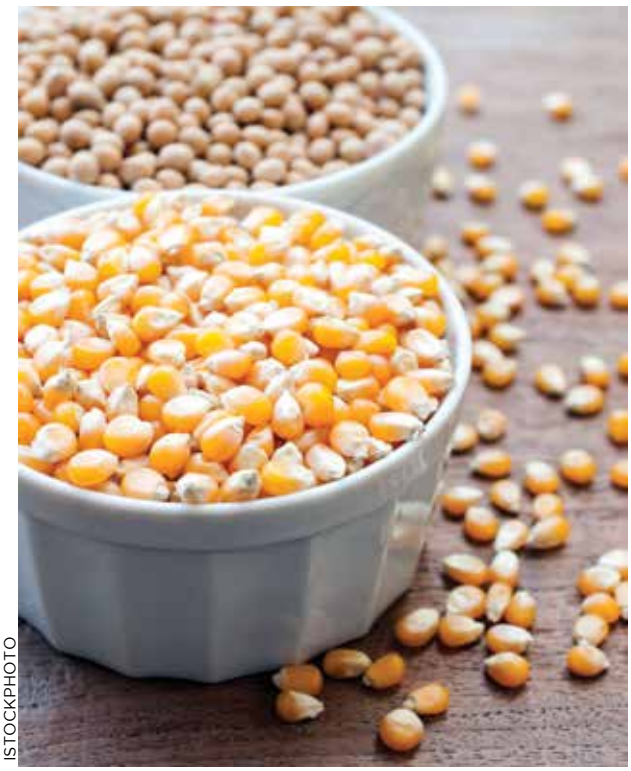
SOJA E MILHO NO MATO GROSSO

MARGENS MAIS APERTADAS

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

Na atual safra 2015/16, a rentabilidade média da soja é prevista em 1,1%. Para o milho, a projeção é de prejuízo.

O CENÁRIO para a safra 2015/16 é incerto com relação aos preços da soja e do milho. O fato mais concreto consiste no aumento dos custos de produção. O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) estima um custo médio por hectare de R$ 3.591,26, na soja, e de R$ 2.412,63, no milho 2ª safra, na região de Rondonópolis-MT. Em comparação com a safra 2014/15, estes valores representam um aumento de, respectivamente, 33,1% e 27,4%.



ISTOCKPHOTO

Com a alta do dólar frente ao real, o peso dos fertilizantes e dos defensivos ficou maior na planilha de custo. Além disso, energia elétrica, combustível e mão de obra também ficaram mais caros.

Do lado dos preços, no caso da soja, há pressão de baixa sobre as cotações no mercado internacional. A safra mundial está estimada em 321,02 milhões de toneladas em 2015/16, frente aos 318,68 milhões de toneladas colhidos anteriormente. A colheita norte-americana, estimada em 108,35 milhões de toneladas, será recorde na safra 2014/15. No Brasil, o dólar em patamar elevado é o fator de sustentação dos preços.

A rentabilidade média da soja, em 2014/15, foi de 3,6%, na região de Rondonópolis-MT – o resultado seria pior não fosse a desvalorização do real frente ao dólar. Para o milho 2ª safra, as subidas dos preços neste segundo semestre puxaram o resultado para cima. Com uma rentabilidade de 0,7%, quem vendeu abaixo de R$ 17,70 a saca teve prejuízo.

EXPECTATIVA PARA A SAFRA 2015/16

Apesar dos preços mais altos de soja e milho na safra 2015/16 no mercado brasileiro, os custos de produção continuaram subindo e deverão es-

RONDONÓPOLIS: RESULTADO ECONÔMICO DA SOJA E DO MILHO DE 2ª SAFRA, EM 2014/15

ITEM	Soja	Milho 2ª safra
Preço (R$/saca)	60,96	18,55
Produtividade (sacas/ha)	51,9	106,9
Receita (R$/ha)	3.164,43	1.983,00
Custo de produção (R$/saca)	2.699,12	1.893,58
Lucro (R$/ha)	465,31	89,42
Preço da terra (R$/ha)	13.100,00	13.100,00
Rentabilidade (%)	3,6	0,7

Fonte: Scot Consultoria; IMEA

RONDONÓPOLIS: RESULTADO ECONÔMICO DA SOJA E DO MILHO 2ª SAFRA, EM 2015/16

ITEM	Soja	Milho 2ª safra
Preço (R$/saca)	71,00	20,35
Produtividade (sacas/ha)	52,6	100,2
Receita (R$/ha)	3.737,44	2.039,07
Custo de produção (R$/saca)	3.591,26	2.412,63
Lucro (R$/ha)	146,18	-373,56
Preço da terra (R$/ha)	13.600,00	13.600,00
Rentabilidade (%)	1,1	-2,7

Fonte: Scot Consultoria; IMEA

treitar ainda mais as margens do agricultor, em Rondonópolis-MT.

Para quem travou o preço de venda da safra 2015/16 em novembro de 2015 ao redor de R$ 71,00 por saca, o lucro médio estimado é de R$ 146,18 por hectare. Isso significa uma queda de 68,6% em relação ao lucro médio em 2014/15. A rentabilidade média está estimada em 1,1%.

Já no milho 2ª safra, a projeção é de prejuízo, com rentabilidade negativa de 2,7%. Além do aumento dos custos de produção, estima-se uma produtividade menor na temporada. O atraso no plantio da soja deverá atrasar também o plantio do milho 2ª safra, o que aumenta os riscos de perdas das lavouras. Nesse cenário, a saca teria que ser comercializada acima de R$ 24,00 para o produtor começar a ter lucro. Se a produtividade média na safra 2015/16 ficar igual a de 2014/15, o produtor precisará vender a R$ 22,50 para sair do prejuízo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a colheita da soja a partir de janeiro de 2016, os preços podem ceder no Mato Grosso, e no mercado brasileiro. No caso do milho, o cenário de margens negativas pode influenciar na intenção de plantio da segunda safra.

O planejamento das estratégias de venda da produção, bem como da compra de insumos, é essencial, principalmente em um cenário de incertezas e margens oscilando bastante.

No Paraná, o cenário é semelhante: com a pressão de baixa sobre os preços no mercado internacional e as oscilações do dólar, a margem deverá ser mais estreita para o produtor e vai exigir mais planejamento e estratégias na hora de vender a produção. No Sul, existe preocupação, também, com o excesso de chuvas nesta temporada, o que pode prejudicar o desenvolvimento das lavouras e a colheita no primeiro trimestre do ano que vem. ■